

DEPOSITADO Lith. Guedes, Rua de Vasco da Gama, 9.

JÁ SEI, JÁ SEI

SUA MAGESTADE O IMPERADOR DO BRAZIL

É hoje o unico imperador americano, gozando da suprema vantagem de ser, ao mesmo tempo, no resto do mundo, um imperador *unico*.

O sr. D. Pedro d'Alcantara, conforme elle se chama quando viaja na Europa de chapeu baixo, é nas quentes regiões da America livre e democratica o mesmo que os ananazes são nas frias regiões da Europa, — um imperador d'estufa. Somente na atmosphera feudal do velho continente o frondoso roble da realeza conseguiu avigorar-se: tudo isto em virtude da lei providencial das compensações que dá a uns em testas coroadas o que distribue a outros em bananas.

No seu paiz o sr. D. Pedro d'Alcantara é pois um monarcha sem raizes na tradição. A sua coroa não chega bem a ser um symbolo; é um expediente que os povos lhe pozeram na cabeça e que amanhã podem mandar forrar de pêllo, transformando a n'um chapeu alto e collocando-a na cabeça de qualquer influente do Rio Grande ou de Pernambuco, como signa da suprema magistratura civil e democratica.

Quando a hora da republica soar para o Brazil, todo o problema politico se reduzirá a esta obra de chapelaria. Em vez de derramamento de sangue, quando muito haverá algum derramamento d'estopa.

Todos os leitores conhecem de sobra a vida e obras do augusto personagem que hoje figura no *Album das Glorias*, para dispensarem a futilidade de ouvirem contar outra vez como elle veio ao mundo, como engatinhou pelos degraus do throno, e como, por direito heriditario, occupou o logar em que, nas horas vagas, está sentado no solio brazileiro.

O sr. D. Pedro d'Alcantara é um principe sobrio e illustrado e, sobretudo, ha uma virtude que ninguem lhe contesta, — a da honestidade.

Como principe sobrio, sustenta-se apenas d'aves, odes saphicas, lacticinios, classicos, e algum hebraico em dias de festa; como principe illustrado toma logo pela manhã, ao levantar da cama, uma gemmada feita com o ultimo ovo posto pela sciencia, de maneira que sabe primeiro do que ninguem o principio e fim de todas as coisas, o que explica satisfatoriamente a phrase habitual que, posta nos seus labios, deixou por assim dizer de ser uma phrase para ser antes uma simples contracção, — *já sei, já sei!*

Claro está que sendo o sr. D. Pedro d'Alcantara um monarcha illustrado, com uma alta comprehensão do seu meio e do seu tempo, a carta constitucional do Brazil não podia deixar de lhe merecer as mais decididas provas d'affecto e de cortezia. Visto por fóra é um reflexo exacto da constituição, áparte uma certa necessidade de benzina de que uma vez por outra não estão izemptas tanto as sobrecasacas reinantes como os codigos politicos vigentes.

Visto por dentro, os medicos que o têem observado dizem que Sua Magestade tem a exacta conformação de um autocrata, o que não repugna acreditar em obediencia as leis que regem todos os intestinos, não só os dos imperios como os dos imperadores.

Na America do Norte, por ocasião da ultima exposição de Philadelphia, Sua Magestade chegou a ser o heroe do dia. Em New-York esteve até para se formar uma sociedade por acções, para lhe offerecer a corôa dos Estados Unidos por tres annos, mas o capitalista que estava á frente da empreza abandonou a idéa por lhe ter sido offerecido com mais vantagem um negocio d'exploração de cortiças. A não ser isto o sr. D. Pedro d'Alcantara estaria talvez hoje na *Casa branca*, com vinte contos d'ordenado e a prespectiva d'uma loja de pannos, caso os eleitores não lhe *renovassem* a corôa no trienio seguinte.

Depois da sua viagem á America o sr. D. Pedro d'Alcantara, grato a tantas provas d'affecto, deligenceia sempre ser o mais *yankee* que lhe é possivel, se bem que os habitos d'um *yankee* se não compadeçam muito com os costumes d'uma testa coroada.

E esta testa corôada, em toda a sua magestade symbolica, é-a o sr. D. Pedro d'Alcantara, pelo menos uma vez cada anno, com um manto de pennas de tucano, — amarello e verde! — aos hombros, meia de seda e calção, corôa na cabeça, e grande sceptro na dextra; — quando vae assistir á abertura das côrtes.

Reparem bem: pennas de tucano, meia de seda, e corôa na cabeça! — É do proprio Brazil e Portugal morrerem a rir vendo isto feito pelo actor Vasques ou pelo actor Taborda, quanto mais pelo proprio imperador que ainda recita o discurso da abertura mais ao vivo do que qualquer dos dois inemitaveis comicos!...

Reinando n'uma região aonde a planta democratica se dá tão bem como a do café, a republica nunca assustou todavia o sr. D. Pedro d'Alcantara. Quando tem noticia de que algum republicano lhe anda a espiar o Paço de S. Christovam, não o manda embora nem lhe faz fogo: faz lhe simplesmente, *pst! pst!...*

Os republicanos no Brazil, sendo d'ordinario cortezes, poucas vezes resistem a este signal; aproximam-se, e Sua Magestade então fal-os senadores com setenta mil réis fracos por dia.

Ao sr. D. Pedro d'Alcantara quer parecer que em quanto os jacobinos do imperio estiverem entretidos em beber o sangue do thesouro não hão de ter vontade de beber o do seu monarcha.

Sua Magestade é muito dado á musica ao som da qual faz sempre, no theatro lyrico, as melhores sonécas do seu reinado. É elle que se encarrega de bater o compasso tanto na politica como nas operas, o que d'ordinario desnorteia os chefes da orchestra e os da situação, obrigando-os na maioria dos casos a largar a batuta e a irem-se embora. Nos intervallos de cada acto é servida a Sua Magestade, no camarote imperial, uma canja de gallinha sem distincção de côr politica, tanto faz que seja de gallinha preta como de gallinha vermelha. Esta canja é uma das mais substanciaes instituições que um estomago reinante póde dever á munificencia d'um soberano, depois das onze e meia — quando o theatro acaba ás duas.

O sr. D. Pedro d'Alcantara contará ainda porventura largos annos de reinado, e se nos fôsse dado interrogar os arcanos da providencia a tal respeito, quando o Supremo Ordenador dos imperios se curvasse para lêr no livro dos destinos a data em que estava escripto que o Deffensor Perpetuo do Brazil teria de ir dar contas do uso que fez da constituição temporaria, sentir-se-ia nas regiões do Cruzeiro uma vózinha de timbre aflautado bradando para cima, com grande espanto do Altissimo, — *já sei, já sei!*

João Rialto.